Anno XXV. Terça-feira 10 de Abril de 1849. N. 79.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Lua cheia, a 7, á 1 hora e 30 min. da tard.
Minguante, a 15, ás 4 horas e 48 min. da tard.
Lua nova, a 2, ás 9horas e 34 min. da tard.
Crescente, a, 20 ás 11 horas e48 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 6 minutos da manh.
Segunda, ás 6 horas e 30 minutos da tard.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. ✻✻ S. Demetrio. Feriado em toda a semana para os negocios forenses.
10 Terça. ✻ S. Ezequiel.
11 Quarta. S. Leão.
12 Quinta. S. Victor.
13 Sexta. S. Hermenegildo.
14 Sabbado. S. Tiburcio.
15 Domingo. S. Bazilisca.

CAMBIOS NO DIA 7 DE ABRIL.

Sobre Londres a $27\frac{1}{2}$ d. por 1$000 rs. a 60 d.
» Paris 350
» Lisboa 160 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a $1\frac{1}{2}$ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 31$000 a 31$200
» Moedas de 6$400 v. 17$200 a 17$400
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 2$000 a 2$020
» Pesos columnarios. 1$980 a 2$000
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 9 DE ABRIL DE 1849.

Amanhãa, (10 do corrente) ao meio-dia, terá lugar a installação da sessão ordinaria deste anno da assembléa legislativa-provincial.

No dia 6 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, falleceu n'um sitio em Sant'Anna, o Sr. desembargador da relação desta provincia, Joaquim Ayres de Almeida Freitas.

Desde muito que o Sr. Ayres soffria em sua saúde, e tão gravemente que ha mezes não comparecia ao tribunal de que era membro; mas a sua enfermidade aggravou-se sobremodo depois que o grupo rebelde, que a 2 de fevereiro proximo passado assaltou esta capital pelo lado da Bôa-Vista, invadio a casa em que elle nessa época residia em a Soledade, e saqueou-a de modo a deixa-lo, bem como a sua familia, sómente com a roupa que lhes cobria as carnes. De então para cá os padecimentos de S. S. augmentaram tanto, que, apezar do desvelo com que a medicina se empenhou por conservar-lhe a existencia, nada lhe foi possivel conseguir.

Magistrado de uma honradez á toda prova, o Sr. Joaquim Ayres de Almeida Freitas fallecêra em nimia pobreza, independente do facto que lhe abreviou a morte; mas, dada essa circumstancia, podemos dizer que ficaram a braços com a miseria sua esposa, suas duas filhas, e o filho cuja educação nem ao menos tivera tempo de completar. Entretanto, o governo poderá porventura melhorar um pouco a sorte de tão desolada familia, providenciando para que lhe sejam pagos os ordenados de juiz de direito que o seu fallecido chefe deixou de perceber durante os quatro annos que aqui esteve sem vara, lutando com milhares de privações.

A providencia que lembramos ao governo, nos parece tanto mais facil de tomar, quanto sabemos que tem um precedente a seu favor. Queremos fallar do que se praticou com o actual juiz de direito da comarca do Brejo, o Sr. Manoel Teixeira Peixoto, que conseguio ordem para o pagamento dos honorarios correspondentes ao tempo em que estivera desempregado. Adoptando, pois, semelhante alvitre, o mesmo governo dará um testemunho publico e solemne de que não esquece os serviços de um magistrado que, sempre cumpridor dos respectivos deveres, nunca malversou, nunca poz a justiça em almoéda.

O passamento do Sr. Freitas foi como o de todos os homens justos: não se dispensou de um só dos soccorros espirituaes que a santa igreja sóe liberalisar a seus filhos na hora extrema; e, ao expirar, recommendou a sua familia, com o accento da convicção intima, que se esforçasse por ser virtuosa, observando-lhe que neste mundo tudo era transitorio, e que, pois, os que nelle peregrinam devem de afanar-se por portar-se de maneira a merecerem a vida eterna, unica em que se encontram gozos reaes, e jámais acompanhados dos dissabores de que somos victimas aqui na terra.

O cadaver de tão distincto Brasileiro está sepultado em um dos jazigos da matriz de Santo-Antonio.

Ao seu enterramento não precedeu uma só dessas pomposas ceremonias com que os vaidosos buscam differençar dos demais homens aquelles que lhes pertencem, ainda mesmo na occasião em que elles são nivelados a qualquer de seus semelhantes pagando á natureza o tributo a que nenhum mortal se póde eximir; -- e isto, já porque segundo os ritos da nossa igreja não podiam ellas ter lugar no dia em que tal enterramento se verificou, (sabbado d'Alleluia) já porque o nosso charo patricio, nos seus ultimos instantes, declarou muita vez que as dispensava, --insistio até para que lh'as não tributassem!...

Assim, pois, a simplicidade e a singeleza acompanharam-no até ao tumulo.

Em a madrugada de 8 do corrente manifestou-se incendio n'uma taberna sita na rua de Santa-Thereza na casa que faz esquina para a travessa do Pocinho, e que, unica, constituia o mingoado patrimonio da igreja de Nossa Senhora do Terço.

Segundo informações do dono da taberna, he para crer que algum mal intencionado lançou fogo para dentro della por uma abertura praticada em uma das paredes da casa, -- aquella que deita para a travessa em que havemos fallado.

Poucos momentos depois de terem os sinos dado o signal de fogo, o Sr. major director do arsenal de guerra apresentou-se em frente da taberna com a companhia de artifices e quatro bombas, sendo que já encontrou ahi uma fôrça do corpo policial, commandada pelo alferes Mauricio; mas, apezar de seus grandes esforços, apezar da chuva que copiosamente cahia, apenas póde conseguir que o incendio não passasse para as casas vizinhas. -- Aquella em que elle apparecêra, apenas ficou reduzida ás quatro paredes mestras.

De toda esta catastrophe não resultou, felizmente, perda alguma de vida.

O Sr. inspector do arsenal de marinha, com uma bomba e varios trabalhadores daquelle estabelecimento; -- o Sr. commandante da divisão naval; -- os Srs. subdelegados das freguezias de San-José e Santo-Antonio; -- todos esses Srs. cooperaram grandemente para que o incendio não fôsse mais terrivel em seus effeitos, e pressurosos correram a paragem em que se elle desenvolvêra.

Recebêmos os numeros do *Times* de 12 a 20 de fevereiro, e de 26 desse mesmo mez até o 1.º de março, faltando-nos os de 21 a 25 de fevereiro.

INGLATERRA.

Este paiz ficára tranquillo: nada de extraordinario havia alli occorrido, bem que o estado da Irlanda inquietasse alguma cousa o governo, e occupasse tambem a attenção do parlamento, o qual proseguia regularmente em seus trabalhos.

A guerra da India continuava ainda, não obstante terem os Inglezes alcançado consideraveis vantagens.

Os *consols* ficaram a 91 3/8; as apolices do banco, de 194 a 196; os tres por cento reduzidos, de 91 1/2 a 91 5/8; os tres e um quarto por cento, de 92 1/2 a 92 5/8; os fundos brasileiros a 83; os cinco por cento hespanhóes, de 17 1/2 a 16 7/8; e os quatro por cento hollandezes, de 79 3/4 a 79 1/4.

PORTUGAL.

As noticias deste reino são de 20 de fevereiro.

O paiz ficára em perfeita paz e as côrtes proseguiam regularmente em seus trabalhos.

A camara dos deputados tinha nomeado uma commissão para examinar o estado do banco de Lisbôa, o qual, segundo um relatorio publicado pelos seus directores, tivera de lucro em o anno proximo passado a quantia de 445 contos de réis. O capital deste estabelecimento tinha sido diminuido de 10,000 a 7,930 contos em apolices de 500,000 réis cada uma.

O governo ainda não pôde conseguir vencer as difficuldades financeiras que tem encontrado em sua carreira, todavia logrou contractar ultimamente com o banco de Portugal um emprestimo de 180 contos de réis em prestações mensaes de 30 contos cada uma, a juros de 5 % ao anno. O mesmo banco se encarregou tambem de negociar-lhe, livre de commissão, um outro emprestimo de 576 contos de réis em prestações mensaes de 60 contos cada uma.

Havia falta de chuva em Lisbôa, o que fazia receiar alguma cousa pela sorte das lavouras.

As apolices do banco de Portugal ficaram de 35 a 30,000 réis de desconto; as do banco do Porto, de 30 a 40,000 de premio; e as notas do banco de Lisbôa a 41 e meio por cento de desconto.

HESPANHA.

A capital deste reino gozava de perfeita tranquillidade. O carnaval tinha sido divertido este anno mais do que em nenhum outro; entretanto as provincias não desfructam a mesma felicidade: ellas continuam ainda a ser devastadas pela guerra civil. Os carlistas de uma parte e os republicanos da outra dilaceram desapiedadamente as entranhas da patria; as tropas legaes, porém, os teem batido, sempre que os teem podido alcançar. Um bando de 600 facciosos que tinha entrado a Navarra, fôra ultimamente dispersado de uma maneira tão completa, que um só delles não permanecia mais na provincia. O bando de Pimentero fôra destruido em Recuenco na provincia de Cuença, ficando aquelle caudilho e mais nove dos seus mortos no campo. Ameller, o chefe dos progressistas, fôra derrotado em Recassens no dia 13 de fevereiro. Dos que o acompanhavam, fôram mortos no combate; 73 ficaram prisioneiros, inclusive o brigadeiro Molins e o intendente Joaristi; 70 submetteram-se ás autoridades hespanholas; e 55, tendo fugido para França, fôram desarmados pelas autoridades francezas.

Conforme annuncia o *Journal du Peuple* de Baionna, a guarnição de Ochagavia tinha descoberto na parte da floresta de Iraty, pertencente á Hespanha, 220 granadeiras, e varios caixões, uns cheios de polvora e outros de cartuxos embalados

As côrtes continuavam em seus trabalhos. O ministro da fazenda devia apresentar no dia 22 de fevereiro o orçamento das despezas do reino o qual dizia-se que tinha sido reduzido 1,300 000,000 reales.

O bispo Posadas havia sido substituido pelo bispo de Murcia na dignidade de patriarcha das Indias.

O *Commercio de Cadiz* de 8 de fevereiro noticia que o consul inglez em Marrocos fôra assassinado pelos Mouros, e que o esquadrão britannico se estava preparando para bombardear Tangeri. Conforme o mesmo jornal, a corveta de guerra hespanhola *Venus* devia partir nàquelle dia para alli, afim de proteger os residentes hespanhóes; porém o *Clamor Publico* he de opinião que se não deve dar inteiro credito a esta noticia.

FRANÇA.

O anniversario da revolução fôra celebrado em Paris com muita magnificencia; e, posto que as ruas daquella cidade estivessem apinhoadas de gente, nenhuma desordem houve que lastimar nesse dia. Uma pomposa ceremonia religiosa teve lugar na igreja da Magdalena. Primeiramente celebrou-se um *memento* pelas almas dos que morreram combatendo pela liberdade, e depois um *Te-Deum* em acções de graças pelo feliz resultado da luta. Os membros da assembléa nacional, o presidente da republica, o qual trajava o uniforme de official general da guarda nacional, e trazia ao pescoço a fita e gran-cruz da legião da Honra, os ministros e outras muitas pessoas gradas assistiram a ceremonia.

Infelizmente, porém, nas provincias o dia 14 de fevereiro não se passou em tanta tranquillidade: temos que deplorar algumas desordens, cujos particulares os leitores acharão no seguinte artigo, publicado pelo *Moniteur* de 27 do mesmo mez:

« Alguns disturbios tiveram lugar em varias partes da França por occasião do anniversario de 24 de fevereiro. A anarchia não se contentou em toda a parte, como acontecêra em Paris, de mandar seus advogados gritarem em redor de um edificio religioso, ou em um banquete abortivo « *Vive la république démocratique et sociale!* » Em Clamecy, 500 a 600 pessoas percorreram as ruas com zabumbas e bandeiras, gritando: « *Vive Raspail!* » « *Vive la Montagne!* » *Vive la guillotine!* » « *A bas la calotte!* » (*) « *A bas les tyrans!* » A autoridade do subprefeito, do procurador da republica, e do *maire*, foi desrespeitada, e a fôrça publica insultada. A desordem não cessou emquanto os turbulentos não souberam que o subprefeito tinha mandado buscar um batalhão do regimento 17, o qual havia chegado a Coulanges. Em Tolosa, o prefeito fôra obrigado a suspender duas companhias da guarda nacional, que tinham defendido o « *bonnet rouge* ». Em Anche, varios guardas nacionaes commandados por seus officiaes percorreram a cidade proferindo gritos criminosos, e até penetrando nas barracas da cavallaria; porém a intervenção das tropas restaurou a ordem, e os guardas nacionaes fôram suspensos pelo prefeito. Em Dijon, as autoridades capturaram uma porção de balas que tinham sido feitas recentemente, e alguma polvora, e prenderam duas pessoas. Em Guilhotière, (Lyon) tendo varios facciosos arvorado o « *bonnet rouge*, » o prefeito ordenou as autoridades que o removessem. No departamento do Dome, tendo os *maires* recusado ajudar a remover este emblema de desordem, o prefeito dirigio pessoalmente esta operação, coadjuvado por alguns destacamentos do exercito dos Alpes. O mesmo aconteceu em Carcasson, onde adespeito das ameaças dos anarchistas esta medida não produzio outra emoção mais que o prazer que todas as pessoas bem intencionadas manifestaram. Em Uzes, um pasquim de carnaval, impropriamente tolerado pela autoridade municipal, deu lugar no dia 22 a uma luta que podia ter sido seguida de serias consequencias. Sete pessoas fôram presas. Em Narbonna, a offensa foi ainda maior Os membros do club que representa a republica vermelha, insultaram por meio de uma mascarada indecente o presidente da republica. Esta exhibição que ultrajava todas as leis existentes durou por espaço de duas horas sem que o subprefeito, e o *maire* se apresentassem, ou a policia interviesse. Um ultrage semelhante foi infligido ao tenente da cavallaria da guarda nacional, o qual he conhecido por um energico defensor da ordem. O ministro do interior, informado disso por meio do telegrapho, tomou medidas de accôrdo com o ministro da guerra para mandar reforços á Narbonna, onde novos disturbios se receiavam. Graças á presença de um batalhão de linha, o dia se passou em paz. As autoridades policiaes estão fazendo indagações acerca do occorrido no dia 22. O subprefeito, o qual mostrou alguma inercia, foi já demittido. Medidas rigorosas serão adoptadas a respeito da guarda nacional e das autoridades municipaes. Alli, bem como em nenhuma parte, o governo não deixará de cumprir o seu dever. Finalmente em Croix-Rousse, alguns centenares de mancebos se reuniram pelas onze horas da noite, e cantando a *Marseilhaise* e a *Carmagnole* dançaram em roda da arvore da liberdade; todavia, sendo intimados pela policia, retiraram-se socegadamente. »

Por occasião do anniversario de que fallámos, o presidente da republica franceza perdoára a diversos militares as penas em que tinham incorrido.

Os membros da assembléa nacional, que advogam a causa da republica democratica e socialista, assim como os editores de todos os jornaes respectivos, dirigiram ao povo a seguinte proclamação:

« Cidadãos.—Faz agora um anno que o povo, de posse de sua soberania, proclamou a republica. O glorioso anniversario, consagrado por um decreto, e convertido em festa nacional, não será jámais apagado em nossa memoria Nossos irmãos morreram para conseguir a republica; conservemos piamente a lembrança de suas virtudes civicas, de sua dedicação ao paiz, e renunciemos por agora á ideia religiosa de ir collectivamente depositar nos tumulos desses martyres o nosso tributo de gratidão e admiração. Os inimigos da republica celebraram hypocritamente este dia. Não lhes demos nenhum pretexto em seu odio implacavel; saibamos resistir a todas as suas provocações, e confiemos na justiça de nossa causa. A estagnação do commercio tem produzido uma miseria espantosa; as manifestações populares, mesmo as mais legitimas e pacificas, dariam uma nova occasião para accusar os republicanos por esta estagnação universal. Nossa resignação servirá para provar que o mal tem outra origem, e o governo não poderá occultar por mais tempo a impotencia do seu systema para restabelecer a prosperidade publica. Não nos tornemos os complices dessas odiosas falsidades que lançam sobre o povo a responsabilidade da miseria, hoje existente. Mostremos finalmente quaes são os amigos da ordem, e quaes são os seus inimigos. Nós rogamos a todos os republicanos que se abstenham de toda a manifestação solemne, da qual os inimigos da revolução possam tirar vantagem. »

O presidente da republica de dia em dia vai ganhando terreno na estima popular. Contam-se delle varias historias, que, a serem verdadeiras, provam a existencia ou de muita benevolencia de coração, ou de consideravel tacto.

A camara municipal de Marselha votára-lhe a seguinte mensagem, congratulando-o pelas medidas que seu governo tinha adoptado para a manutenção da ordem no dia 27 de janeiro:

« Chamado por seis milhões de suffragios ao cargo de primeiro magistrado da republica, vós comprehendestes as obrigações que um podêr assim conferido vos impunha. Vós vos cercastes de homens amados pelo paiz, os quaes se teem levantado em nossas lutas politicas, e em o novo posto em que vossa confiança os tem collocado certo não desampararão a causa da ordem nem abandonarão a da liberdade. Com sua poderosa cooperação e o apoio da França vós tendes desfeito por vossa energia os criminosos projectos dos inimigos da paz publica. Vós tendes salvado o mundo civilisado do vergonhoso e deploravel espectaculo de uma nova invasão de barbaros, que fazem guerra á sociedade para disputar entre si os seus despojos. Vós tendes preferido a prudencia que poupa o derramamento de sangue ao penoso *éclat* de uma repressão energica. Vós comprehendestes que em uma collisão deploravel em que não ha vencedores,—por isso que os vencidos são Francezes e irmãos—, uma batalha evitada he a mais nobre das victorias.

« Recebei nossos sinceros agradecimentos: a França esta com vosco, e ella se ufana de ver que o presidente de sua escolha cumpre excellentemente a missão de que sua soberana vontade o encarregára.

« Aceitai, Sr. presidente, as nossas congratulações e a expressão respeitosa de nossa profunda consideração. »

A junta de commercio de Toulon enviou tambem ao presidente da republica, com data de 14 de fevereiro, uma mensagem congratulando-o pela firmeza que havia manifestado no dia 27 de janeiro em supprimir a conspiração.

Depois de declarar, diz o *Times*, que os promotores da anarchia que em 15 de maio e 23 de junho tentaram revolucionar o paiz anciavam outra vez perturbar a tranquillidade, a mensagem diz que a firme attitude do presidente da republica e de seu governo preveniriam suas esperanças de serem realisadas! A França, diz ella em conclusão, precisa ter ordem, custe o que custar; porque com a ordem revivirá o credito, o trabalho e a prosperidade. Permitti, portanto, que nós que compomos a junta do commercio de Toulon, vos offereçamos as nossas congratulações, e a expressão de nossa gratidão por tudo quanto haveis feito e estais fazendo afim de conseguir este resultado.

O espirito publico acha-se presentemente occupado com a proxima eleição da assembléa legislativa: não menos de quatro partidos teem já começado suas operações para assegurar as eleições geraes, cada um em seu favor: estes partidos são o legitimista, o bonapartista, o republicano, e o da regencia. He, porém, opinião quasi geral que os bonapartistas comporão a maioria da futura assembléa. Uma commissão eleitoral fôra por elles nomeada para o fim de com mais actividade e regularidade promover os interesses do partido.

Esta commissão, presidida pelo general Bachelu, e tendo por vice-presidentes os generaes Hulet d'Osory, Remend, Sourd, Lamarre, Petel e o coronel Langlais, dirigira aos eleitores de Paris e dos departamentos a seguinte proclamação:

« A commissão central bonapartista, em o momento em que se vai proceder em todo o paiz a uma eleição solemne, da qual depende a sorte futura da França, julga de seu dever collocar-se em directa communicação com os eleitores, assim de Paris, como dos departamentos, explicando-lhes seus designios, a linha de conducta que tenciona seguir, e as esperanças que tem de ser bem succedida. A França, sahindo ha pouco das commoções violentas e poderosas de uma revolução, deseja anciosamente o repouso, o estabelecimento da ordem, a confiança na opinião publica, e a reconciliação e concordia entre todos os partidos. Fatigada de viver em incerteza, ella persuade-se ter chegado ao termo de sua crise politica, e repelle a ideia de uma nova mudança, isto he, a ideia de uma nova revolução. Depois da grande reforma social que terminou o ultimo seculo e inaugurou o presente, a França tem successivamente experimentado e abandonado duas fórmas de governo:--o direito divino, adespeito das associações que com elle estão ligadas,--e a monarchia constitucional, não obstante seus resultados materiaes. Porém o imperio,--que foi a unica fórma de governo que não cahio pelo povo, cahio diante de um inimigo estrangeiro. A França desejou pôr um termo definitivo a tantas vicissitudes politicas, adoptando uma constituição, a qual emquanto se prestar aos melhoramentos e ao progresso, tem direito ao respeito de todos, porque he obra de todos.

« O desejo da maioria dos Francezes he preservar o estado actual de cousas, e evitar conseguintemente novas revoluções: tal deve ser tambem o voto de todos aquelles que professem opiniões bonapartistas, e que depois da eleição de 10 de dezembro teem um direito a crer que expressam as opiniões dessa maioria. A constituição, base fundamental do governo estabelecido, sera conseguintemente a pedra angular do grande edificio politico que nós desejamos fundar, invocando entretanto o nome de Napoleão.

« O manifesto de Luiz Napoleão Bonaparte, fielmente executado e religiosamente observado, será o texto do nosso programma politico eleitoral. Respeito á constituição,—adhesão ao manifesto; taes são os dous artigos de fé que devem ser os symbolos de nossa união nas commissões eleitoraes de 1849.

« A commissão central bonapartista não prestará, portanto, o seu apoio senão áquelles candidatos que se comprometterem a respeitar, sem restricção e sem reserva mental, a constituição votada pela assembléa nacional, e os principios politicos adoptados por Luiz Napoleão em seu manifesto.

« Outros penhores devem ser tambem dados pelos respectivos candidatos para o fim de obterem a assistencia da commissão central bonapartista. O grande movimento que se seguio á revolução de 1848 foi feito em nome da refórma eleitoral. As eleições de 1849, se he que queremos que ponham um termo ás revoluções, deverão ser dirigidas sobre tudo em o nome da refórma financeira e administrativa. Uma reducção na taxação, por meios de uma reducção na despeza, produzirá um equilibrio entre esta e a receita. Uma *decentralisation administrative* simplificará

(*) Abaixo com a padraria.

a demasiadamente complicada maquina da administração departamental, sem todavia enfraquecer a centralisação politica, que constitue a fôrça da França, e excita a inveja dos estrangeiros. Tal deve ser o duplo objecto e o duplo resultado das proximas eleições. A commissão central esta convencida que he pela reforma financeira e administrativa,—que he realisando a ideia de um governo barato, e simplificando as fórmas que impedem a administração local—,que Luiz Napolião Bonaparte, o homem de nossa escolha, podera mais efficazmente consolidar o principio da autoridade, e produzir o desenvolvimento da prosperidade publica por meio de uma protecção rasoavel, dada á agricultura, ao commercio e as manufacturas.

« O respeito á constituição,—a execução do manifesto financeiro e administrativo,—a reducção dos impostos,—tal he o programma e a senha das eleições de 1849. Tal he a bandeira da commissão central bonapartista,—tal he a de todos verdadeiros amigos da ordem e do presidente da republica. « Viva a constituição. » « Viva Luiz Napoleão Bonaparte! »

(Assignados) O presidente, os vice-presidentes e os secretarios da commissão.»

Os republicanos de sua parte tambem não teem sido ociosos: as differentes fracções deste partido effeituaram uma fusão, e parecem dispostos actualmente a considerar o general Cavaignac como seu chefe commum.

A *Presse*, fazendo justiça a assembléa nacional, exprime-se assim a seu respeito:

« Esta corporação tem feito muito pelo restabecimento da ordem, pela repressão da agitação revolucionaria, e pela segurança de vida e de propriedade. Ella tem sido talvez mais republicana do que liberal. Ella concedeu tudo ao que julgou ser partido conservador; ella deu-lhe o estado de sitio, a dictadura, as deportações, a suspensão arbitraria da imprensa. A historia lhe exprobrará isto como uma falta, e a democracia fará o mesmo; porem, se esta falta tem uma desculpa, ella sera encontrada sem duvida na indifferença com que o paiz testemunhou o sacrificio de alguns desses direitos, cuja conquista lhe custára tanto sangue, e cuja profanação nunca deveria ser permittida, especialmente ao cabeça hypocrita e perjuro de um governo de liberdade. Em uma palavra, a assembléa nacional esta para retirar-se depois de haver conduzido a França por entre os desfiladeiros da anarchia, no meio de difficuldades enormes, de crises terriveis, sem ter ordenado nunca a erecção de um cadafalso politico, sem ter compromettido sequér um só desses interesses que a França representa no mundo, e deixando a sua liberdade em sua carreira futura a soberania de seus direitos, a inviolabilidade dos principios que ella tem sempre sustentado, e que se acham presentemente confundidos com a vida moral no desenvolvimento de civilisação. A tarefa era difficultosa, porem ella a desempenhou. A historia não o esquecera; e, se a assembléa não poder ser admirada por sua grandeza, sera venerada por sua sabedoria. »

No dia 23 de fevereiro o barão Antonini apresentou ao presidente da republica as credenciaes do rei das Duas-Sicilias, nomeando-o seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto á republica franceza em lugar do conde Ludolf, cuja missão havia terminado.

Segundo annuncia a *Presse*, Sir Henry M Ellis, ministro plenipotenciario nomeado pela rainha da Inglaterra para o congresso de Bruxelas, relativo aos negocios da Italia, recebêra no dia 10 de fevereiro ordem de partir immediatamente para o seu posto. M. de Lagrenée, nomeado para representar a republica franceza no mesmo congresso, recebêra igualmente instrucções para partir sem demora para Bruxelas. O conde Colloredo, plenipotenciaro austriaco, já os tinha precedido. A conferencia deveria abrir-se logo que os ministros plenipotenciarios houvessem chegado. MM. Ricci, Martini e Jaffethi, plenipotenciarios da Sardenha, Toscana e Veneza, e que se achavam em Paris, ficavam a partir tambem para Bruxelas.

Os individuos condemnados á morte pelo assassinato do general Brea appellaram para o *conseil de revision*, mas cria-se que a sentença lhes seria confirmada, sendo talvez somente reformada a de Vappreau, contra o qual não havia provas assás convincentes.

ROMA.

A sessão da assembléa constituinte romana foi solemnemente aberta no dia 5 de fevereiro. O ministro do interior, M. Armelini, leu nesta occasião uma falla, na qual, diz o *Times*, esforçára-se por demonstrar a incompatibilidade que existe entre o podêr temporal e o espiritual dos papas Ao descer da tribuna elle exclamára: « Viva a Italia! » « Viva o povo para sempre! » Gritos estes que fôram repetidos pelo auditorio.

No dia 8 do mesmo mez pelas 12 horas da noite a assembléa proclamara a republica: o decreto para o estabelecimento desta fórma de governo fôra proposto por M. Savini, e he do teor seguinte:

« Art. 1.° O papado tem cahido *de facto* e *de jure* do throno temporal do estado romano.

« Art. 2.° O pontifice romano gozara de todas as garantias necessarias para o exercicio de seu podêr espiritual.

« Art. 3.° O governo do estado romano será uma democracia pura, e assumira o glorioso titulo de republica romana.

« Art. 4.° A republica romana manterá com o resto da Italia as relações exigidas por uma commum nacionalidade.»

A deposição do papa foi decretada por 136 votos contra 8, e o estabelecimento da republica por 120 votos.

Pelas duas horas da tarde do dia 7 a bandeira republicana fôra hasteada sobre a torre do capitolio, e saudada com 101 tiros de peça, disparados do castello de S.-Angelo

Na sessão do dia 13 o ministro Sterbini, em o nome do ministro da fazenda, apresentou um projecto determinando que todas as propriedades ecclesiasticas passassem a pertencer ao estado, e que toda a allienação das mesmas propriedades, qual quer que fôsse a sua natureza, se considerasse nulla e de nenhum effeito.

A commissão executiva e o ministerio da republica romana haviam publicado o seu programma. Elles declararam neste documento que a republica, tendo por unico objecto o bem da Italia, tinha-se levantado da antiga ordem de cousas sem derramar sangue; que a assembléa constituinte italiana era a sua bandeira, e a guerra da independencia o seu fim. Que ella intentava restaurar as finanças ao seu estado normal, modificando os codigos, organisando a liberdade das corporações municipaes, prestando a devida consideração as questões sociaes, e collocando a propriedade debaixo da salvaguarda do estado.

O papa, porém, o qual se acha ainda em Gaeta, dirigira ao corpo diplomatico o seguinte protesto contra a proclamação da republica romana:

« A longa e não interrompida serie de attentados, commettidos contra o dominio temporal dos estados da igreja, tem tocado o ultimo degrao do crime. A assembléa constituinte romana approvára em a sessão de 9 de fevereiro um projecto de decreto, o qual declara o papado despojado de direito e de facto do governo temporal dos estados romanos,--convertendo assim este governo em uma democracia pura debaixo do nome de republica romana Obrigados por este facto, erguemos outra vez a nossa voz contra um acto que se apresenta perante o mundo civilisado com todos os caracteres de ingratidão, injustiça, ignorancia e impiedade, e cercados pelo sacro collegio e pelos dignos representantes das potencias e governos amigos da santa sé,--protestamos contra elle, e da maneira a mais solemne o declaramos nullo, e de nenhum effeito, como o havemos feito para todos os actos precedentes. Vós, Srs., tendes sido testemunhas dos factos igualmente deploraveis, que tiveram lugar em 15 e 16 de novembro do anno proximo passado, e de accôrdo com nosco os haveis lamentado e condemnado. Vós confortastes o nosso coração naquelles infaustos dias. Vós nos seguistes a esta terra para onde havemos sido conduzidos pela mão de Deos, o qual exalta os humildes, e nunca abandona aquelles que nelle confiam. A vós que ainda nos cercais dirigimos estas palavras na esperança de que levareis os nossos sentimentos ao conhecimento de vossas côrtes e de vossos governos. Cahidos, como se acham, muitos de nossos subditos pontificios no abysmo de profunda miseria em consequencia dos artificios da dita facção, inimiga de toda a sociedade humana; nós, como principe temporal, e ainda mais, como cabeça do pontificado da santa religião catholica, expomos as lamentações e ao mesmo tempo as orações de nossos ditos subditos pontificaes, que anciosamente desejam ver quebradas as cadeias que os opprimem. Nos rogamos ao mesmo tempo a manutenção dos sagrados direitos do dominio temporal da santa sé, dominio que ella tem logrado por tantos seculos, e por todos tem sido universalmente reconhecido,--dominio que por ordem da Divina Providencia se tem tornado necessario para o livre exercicio da religião catholica da santa sé. O vivo interesse que o mundo ha manifestado em favor da nossa causa, he uma prova luminosa de sua justiça, e não duvidamos que este nosso protesto sera recebido com todo o interesse proprio e sympathia pelas nações que representais.

« Gaeta, 14 de fevereiro »

TOSCANA.

O grão-duque de Toscana fugira dos seus estados, para escapar a excommunhão fulminada pelo papa contra aquelles que concorressem para a eleição da constituinte italiana, e em consequencia disto o povo proclamara a republica, e declara a Toscana unida a Roma.

No seguinte numero relataremos por extenso a maneira pela qual este acontecimento tivera lugar; assim como publicaremos, para conhecimento dos nossos leitores, mais algumas noticias que encontramos nos jornaes que recebêmos.

Communicado.

A homem consciencioso corre uma indispensavel obrigação de não deixar sepultado nas trevas de um criminoso silencio o heroismo dos benemeritos da patria, e de recommendar á posteridade a memoria daquelles illustres feitos que distinguem o homem na sociedade, qualquer que seja a posição que nella occupe. Quando homens de indole feroz fizeram ouvir o medonho grito da anarchia nesta bella provincia, não só os briosos e honrados Pernambucanos, como todos os Brasileiros amantes do throno imperial e da ordem, para logo se dispozeram a affrontar todos os perigos, e encarar a morte, no firme destino, em inabalavel resolução de suffocar a anarchia, e anniquilar essa tão infundada quanto infame rebeldia que por mais de quatro mezes tem ensanguentado o solo pernambucano.

Nesta luta fratricida que homens, illudidos uns, e outros ambiciosos egoistas, ousaram pôr em campo, muito se tem distinguido, já por sua bravura, já por sua fidelidade ao governo, esta porção do exercito brasileiro que por todo este tempo de horrorosa recordação, sustentando os direitos do throno, e vingando a patria dos ultrages que sobre ella lançaram filhos degenerados e ingratos, garantio nossas vidas e fortunas. Mas uma grande e remarcavel gloria estava reservada para depois do dia 2 de fevereiro aos muito benemeritos Srs. tenentes-coroneis Falcão e Luiz José Ferreira: a estes dous bravos officiaes se deve a pacificação do norte desta provincia; o primeiro pela incansavel marcha que sempre fez contra os revoltosos que poderam escapar do ataque da cidade, e o segundo pela acção que lhes deu, desbaratando-os e aprisionando o seu primeiro chefe, o caudilho Antonio Borges da Fonceca. Parece que a Providencia Divina tem reservado o Sr. tenente-coronel Ferreira para dar o ultimo golpe aos rebeldes em qualquer parte onde elles appareçam: seus feitos de bravura nas provincias de Maranhão, Minas, Rio-Grande, e hoje em Pernambuco, o tornam recommendavel a todos os Brasileiros amigos do throno e da ordem. Queiram os céos prolongar os dias tão preciosos destes tão distinctos officiaes, seguros por certo das benções, e do eterno reconhecimento dos Pernambucanos, que jamais se esquecerão de seus relevantes serviços, e de seus bravos e leaes batalhões que nunca entraram em combate que delle não sahissem corôados de louros; louros que jamais hão de murchar.

Publicação a pedido.

Ill. Sr.—Não estou legalmente impedido de comparecer aos trabalhos da secretaria; mas um podêr forte e irresistivel me priva do exercicio do meu emprego, cuja falta se opera independente da minha vontade. Estou illegalmente preso desde 3 de janeiro do anno corrente, martyrisado por diversos porões dos navios de guerra, arrastrando pesados ferros! O meu crime não he outro mais do que haver combatido a influencia portugueza, por amor da qual fui preso e continúo a ser massacrado.

Esta participação deve chegar ao conhecimento da assembléa legislativa provincial, por intermedio de V. S., assim como protesto submettê-la á consideração do publico.

Digne-se V S. de inteirar a mesma assembléa, que até hoje não estou processado e nem vejo de que.

Deos guarde a V S. Bordo da barca *Tentativa-Feliz*, surta no porto de Pernambuco, 24 de março de 1849.—Illm. Sr. 1.° secretario da assembléa legislativa provincial.—*Ignacio Bento de Loyolla*, 3.° official da secretaria.

VARIEDADE.

O ANNO BISSEXTO.

— Tão importante foi o anno de 1848 que não se farta a imprensa dos dous mundos de apresentar a synopse dos seus acontecimentos, formulando-a cada um a seu modo.

Ante-hontem deu-nos o collega do *Correio da Tarde* a que foi pelo *Periodico dos Pobres* publicada. Aqui a transcrevemos.

REVISTA DO ANNO BISSEXTO.—1848.

Janeiro.

Abertura das camaras em Lisbôa.—Grippe em Portugal.—Barulho na Suissa.—Cholera no interior da Russia.—Entrada em Hespanha de D. Baldomero Espartero.—Abd-El-Kader chega preso á França.—Revolta na Sicilia.—Agio das notas do banco de Lisbôa 38 por 0/0.

Fevereiro

Em Paris as commissões reformistas declaram dar banquetes contra as ordens do governo.—O rei de Sardenha dá nova constituição. — A celébre Lola Montes, condessa de Landesfeld, favorita do rei de Baviera, he obrigada a sahir de Munich.—O rei de Napoles dá constituição.—Revolução em Paris: Luiz Philippe abdica, sahe de Paris a toda a pressa, disfarçado, e chega a Inglaterra com o titulo de conde de Neuilly.—Queima-se o throno, e a França declara-se em republica com um governo provisorio.—Agio das notas 40 por 0/0.

Março.

O duque de Aumale e o principe de Joinville deixam o commando de Argel, chegam a Lisbôa, donde partem para a Inglaterra.—Desordens em toda a França: em Lyão queimam teares de ricas fabricas.—Crise financeira em Paris, cessando muitos ricos banqueiros os seus pagamentos. — Motins em Londres na praça de Trafalgar, aonde os policiaes quebram algumas quarenta cabeças.—Até o principe de Monaco dá a sua constituição.—Revolta em Vienna.—O principe de Metternich he demittido. — O rei da Prussia muda o ministerio, em consequencia de uma revolta.—O imperador da Russia põe o exercito em pé de guerra.—Motim em Madrid em favor da republica.—Pio IX dá constituição.—Revolta em Milão contra os Austriacos que abandonam a cidadella, e chegada alli do exercito piemontez.—Agio das notas 48 por 0/0.

Abril.

Protesto do rei de Napoles contra as resoluções do parlamento de Palermo.—Combate de Goito, ficando derrotados os Austriacos. — Morre em Bergamo Caetano Donizetti.—Reunião cartista, em Keuningtou-Common, para apresentar uma petição ao ministerio.—Nova constituição na Hollanda.—Morre a duqueza de Palmella.—Chegada a Londres do principe de Metternich.—Revista em Paris a 265 mil homens para a *fraternisação* — Os Prussianos tomam o Shleswig.—Os Romanos dão 24 horas ao papa para nomear novo ministerio, e declarar guerra á Austria.—Reune-se em Francfort a assembléa nacional e constituinte do imperio allemão.—Agio das notas 50 por 0/0.

Maio.

Revolta em Madrid, em que morre o capitão-general Fulgosio.—Motins em Sevilha, na occasião do beijamão da duqueza de Montpensier. - O infante D. Henrique he privado de todas as honras.—Em Paris he invadida a assembléa nacional para obrigarem-a a declarar-se a favor do Polonia.—O governo hespanhol manda sahir de Madrid M. Bulwer dentro de 48 horas. — Sublevação em Vienna, o imperador foge para Insprunck.—Revolta em Napoles: e o resultado he o povo e a guarda nacional serem metralhados durante 8 horas —A assembléa nacional vota a exclusão perpétua da familia Orleans.—Acção de Peschiera.—Os negros commettem horrores na Martinica.—Agio das notas 50 por 0/0.

Junho.

Vicenza cahe em podêr dos Austriacos. — Insurreição dos communistas em Paris.—O general Cavaignac he nomeado chefe do podêr executivo.—Morrem no combate os generaes Brea, Negrier e Duvivier —O arcebispo de Paris, que ia fallar aos insurgentes, he morto.—Revolta em Praga, e assassinam a princeza Windischgraetz e um filho.—O principe Windischgraetz bombardêa Praga.—Cholera em San-Petersburgo, Dantzik e Riga. - Luiz Napoleão he eleito deputado pela Corsega.—Desordens em Pernambuco contra os Portuguezes. — Agio das notas 53 por 0/0.

Julho.

Morre Chateaubriand.—Os Russos occupam a Valachia.—Barulhos em San-Petersburgo, por espalharem que se tinham envenenado as fontes.—Grande incendio em Smyrna.—Em Palermo elegem rei da Sicilia o filho de Carlos Alberto.—Illuminação a gaz em parte de Lisbôa.—Derrota de Carlos Alberto perto de Verona.—Cholera no Cairo, Damieta e Alexandria.--Agio das notas 40 por 0/0.

Agosto

Prisão do Irlandez O'Brien pela policia.—Encerramento das côrtes em Lisbôa.—Cholera em Tilsitt e em Berlin.—Radetzki entra em Milão.—Os Austriacos bombardêam Bolonha.—Incendio das cavalhariças de Mafra.—Os Piemontezes entregam Peschiera.—Desordens em Vienna, Berlin e Munich.—Incendio em Albania.—Agio das notas 40 por 0/0.

Setembro.

Entrada do exercito Napolitano em Messina depois de 5 dias de combate.—Morre em Santarem o visconde da Serra-do-Pilar.—Morre em Braga o conde de Vinhaes.—Luiz Napoleão, deputado, chega a Paris.—Incendio em Constantinopla.—Os radicaes assassinam em Francfort o principe de Licknowski e Auersweld.—A duqueza de Montpensier dá a luz uma princeza em Sevilha. — Cholera em Hamburgo e Edimburgo.—O conde Rossi fórma um ministerio em Roma.—O conde de Lamberg, lugar-tenente do imperador na Hungria, he assassinado.—Por proposta do principe de Monaco converte-se o principado em republica.—Os Turcos entram em Bucharest.—Agio das notas 39 por 0/0.

Outubro.

Cholera em Londres.—Revolução em Vienna, aonde os socialistas assassinam o conde de Latour, ministro da guerra. — Nova fuga do imperador para Olmutz.—O Irlandez O'Brien he sentenciado a morte.—O principe Windischgraetz e Jellachich atacam Vienna: os Hungaros, commandados por Kossuth, que a vinham proteger, são repellidos.—Bombardeamento de Vienna, que se entrega á discrição.—Agio das notas 40 por 0/0.

Novembro.

O rei da Prussia encarrega o conde de Brandeburgo de formar um ministerio.—A assembléa constituinte, que recusou ir para Brandeburgo fazer as suas sessões, he obrigada pela fôrça a não se reunir em Berlin.—Roberto Blum, deputado de Francfort, que tinha sido preso defendendo uma barricada em Vienna, he fuzilado, bem como Meissenhouser, commandante da guarda nacional, e outros communistas.—Em Berlin o general Wrangel declara a cidade em estado de sitio.—Proclama-se a nova constituição em Paris.—Revolução em Roma: o conde Rossi he assassinado quando ia abrir as camaras.—O papa he forçado com artilharia á porta do palacio a nomear Mamiani presidente do novo ministerio.—O corpo diplomatico resolve o papa a abandonar Roma.—Elle foge disfarçado em pagem do ministro de Baviera, elle o padre santo que, em paga dos beneficios liberaes que deu aos Romanos, recebe da patuléa negra ingratidão, e chega a Gaeta, aonde pede asylo ao rei de Napoles, que logo alli o vem cumprimentar.—A dieta allemãa he mandana reunir em Kremsier.—Atiram um tiro ao duque de Modena.—Cholera em Vienna, em Edimburgo e Londres.—Agio das notas 40 1/2 por 0/0.

Dezembro.

O imperador d'Austria abdica em favor de seu sobrinho Francisco José.—Em Madrid descobre-se uma tentativa contra Narvaez.—Eleição do presidente da republica franceza. -Sahe eleito Luiz Napoleão.—O papa he destituido do podêr temporal.—Luiz Napoleão he proclamado presidente da republica franceza.—Conspiração descoberta em Sevilha. - O rei da Prussia dissolve a dieta constituinte, e outorga uma constituição, que ha de ser subjeita á approvação da nova dieta. - Morte do *Defensor*.—Agio das notas 40 por 0/0.

-- Sentimos que nesse seu apontamento esquecesse o jornalista os importantes acontecimentos do Brasil; aqui os accrescentamos.

Março.

Dissolução do ministerio dos favores e rancores.--Organisação do ministerio da tolerancia.

Abril.

Movimentos sediciosos em Pernambuco.

Maio.

Dissolução do ministerio da tolerancia.--Organisação do ministerio da repercussão e do remo quebrado.

Julho.

Movimentos tumultuarios em Pernambuco.--Representação da assembléa provincial praieira.--Impassibilidade do governo e da camara.

Setembro.

Passeio da policia eleitoral armada de achas de lenha pelas ruas do Rio-de-Janeiro.--Dissolução do ministerio do remo quebrado.

Outubro.

A camara não genuina--fica douda furiosa........he adiada.

Novembro

Rompimento da policia inamovivel em Pernambuco.

(*O Brasil.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.—Rendimento do dia 7 . . . 10:341,431

Descargam hoje, 10 de abril.

Galera — *Sword-Fish* — mercadorias.

Barca — *Farnum* — farinha, bolachinha, barricas abatidas e banha de porco.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 7	4:241,740
Diversas provincias	312,352
	4:554,092

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 7 . . . . 1:138,782

PRAÇA DO RECIFE, 7 DE ABRIL DE 1849, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - -	Houve poucas transacções a 27 1/2 d. por 1,000 rs.
Algodão - - - - -	Entraram 382 saccas.— O de primeira sorte ainda se vendeu a 4,400 rs. por arroba, e o de segunda a 4,000 rs.
Assucar - - - - - -	Bem que os preços fôssem os mesmos que noticiámos na revista anterior, todavia o mercado esteve mais animado. -- A entrada do ensaccado foi abundante; no entanto que apenas vieram á praça 180 caixas.
Couros salgados- -	Venderam-se a 100 rs. por libra.
Bacalhao - - - - -	Ficaram por vender 2200 barricas. — As vendas regularam a rs. 12,200 por cada uma.
Bolachinha - - - -	Vendeu-se a 4,000 rs. por barriquinha.
Canella - - - - -	Idem a 480 rs. por libra.
Carne secca - - -	As vendas continuaram de 2,000 a 2,400 rs. por arroba; e, comquanto entrasse um carregamento, o deposito he de 60000 arrobas.
Chá hysson - - - -	Vendeu-se de 1,460 a 1,600 rs. por libra.
Farinha de trigo -	Chegou um carregamento com 1950 barricas, o qual elevou o deposito a 7500. -- Os preços fôram os mesmos da semana antecedente.
Manteiga de porco-	Vendeu-se a 280 rs. por libra.

Ficaram no porto 76 embarcações, a saber: 3 americanas, 4 austriacas, 35 brasileiras, 1 bremense, 2 dinamarquezas, 3 francezas, 16 inglezas, 5 portuguezas, 2 sicilianas, 4 sardas e 1 sueca.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 7.

Rio-de-Janeiro; 21 dias, barca ingleza *St.-Vencent-Planter*, de 256 toneladas, capitão Duesbery Henison, equipagem 12, em lastro; a Deane Youle & Companhia.

Maranhão; 17 dias, brigue-escuna brasileiro *Laura*, de 163 toneladas, capitão Antonio Francisco da Silva Santos, equipagem 13, carga arroz e mais generos; a Novaes & Companhia. Passageiros, João Mendes de Almeida, Leonardo Marcolino de Lemos, José de Almeida Martins Costa, Francisco José Pereira de Brito, Manoel Martins de Vasconcellos Porto, Filippa, preta forra e 1 escravo a entregar.

Navio sahido no mesmo dia.

Baltimore; barca americana *El-Dorado*, capitão James Etchberger, carga assucar.

ILEGÍVEL

Navios entrados no dia 8.

Rio-de-Janeiro; 14 dias, barca portugueza *Fulminense*, de 272 toneladas, commandante o capitão de mar e guerra Thomaz Henrique Valadim, equipagem 34, carga madeira, café e mais generos; a Amorim Irmãos. -- Traz 32 passageiros e segue para Lisbôa com escala por Açores depois de receber alguma carga daqui.

Buenos-Ayres pelo Rio-de-Janeiro; 35 dias e do ultimo porto 19, patacho brasileiro *Douro*, de 166 toneladas, capitão José Caetano Vieira da Silva, equipagem 8, carga carne; a Gaudino Agostinho de Barros.

Idem; 37 dias e do ultimo porto 16, polaca sarda *Grillo*, de 179 toneladas, capitão Nicoláo Epiphanio, equipagem 10, carga carne; a Nascimento & Amorim.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió; barca ingleza *St.-Vencent-Planter*, capitão H. Hanison, em lastro.

Val-Paraizo; barca americana *Anne*, caditão W. Cobb, carga a mesma que trouxe.

Genova; barca sarda *Bellila*, capitão Dominico Buzano, carga assucar e couros.

Idem; barca sarda *Correbodequnde*, capitão José Sevea, carga assucar e algodão.

Lisbôa; brigue portuguez *Sublime*, capitão João Francisco de Amor, carga assucar. Passageiros, Joaquim Pereira Marinho com 2 filhos e 1 criado, Manoel do Carmo Araujo, Miguel Ferreira Dias dos Santos, Antonio dos Santos Souza Moreira.

Gibraltar; brigue inglez *Lalla-Rook*, capitão John Maciarevich, carga assucar.

Idem; polaca austriaca *Abdel-Kader*, capitão L. Dabeta, carga assucar.

Pará por Maranhão; patacho brasileiro *Josephina*, capitão José Maria da Silva Porto, carga fazendas e assucar. Passageiros, o alferes Joaquim Francisco Barros, o Dr. Luiz Lopes Castello-Branco, Cosme Carlos com sua familia, D. Esmeria Maria da Conceição com sua familia.

Canal; brigue inglez *Charlotte*, capitão Robert Thomas, carga assucar.

Navios entrados no dia 9.

Rio-Grande-do-Sul; 30 dias, brigue brasileiro *Paquete-de-Pernambuco*, de 194 toneladas, capitão João Gonçalves Reis, equipagem 12, carga carne; a Leopoldo José da Costa Araujo.

Costa da Patagonia; 33 dias, barca bremense *Sophia*, de 312 toneladas, capitão N. Bundesen, equipagem 11, carga guano; ao capitão. -- Traz 4 marinheiros de um navio naufragado na mesma costa.

Navio sahido no mesmo dia.

Havre-de-Grace; barca franceza *Jeune-Nelly*, capitão Joseph Cambarel, carga assucar. Passageiros, Henry Zimer com sua senhora e 4 filhos menores, Hamburguezes.

Observações.

Fundeou no Lameirão, para acabar de carregar, o brigue inglez *Taymouth-Castle*, capitão John Miller. Idem, o brigue inglez *Leda*, capitão John Perter. Idem, o brigue inglez *Grecian*, commandante o tenente Tindal.

EDITAL.

Joaquim d'Aquino Fonseca, Dr. em medicina pela faculdade de Paris, presidente do concelho geral de salubridade publica, commissario vaccinador provincial por S. M. o Imperador, membro correspondente da sociedade de sciencias medicas de Lisbôa, etc., etc.

Faz saber que ninguem poderá ser vaccinado sem que antes se faça inscrever, para o que he necessario que compareça na repartição nas quartas-feiras ou sabbados, das 8 ás 9 horas da manhãa; assim como que pessoa alguma não poderá ser inscripta sem que declare com a maior exactidão o nome, idade, naturalidade, filiação ou senhorio, estado e moradia, indicando o numero da casa.

Sala das sessões do concelho, 12 de março de 1849.

Joaquim de Aquino Fonseca.

THEATRO DE APOLLO

QUINTA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 1849.

Representação extraordinaria, em beneficio do Sr. Dupré.

Primeira representação de

CATHARINA HOWARD.

Drama a caracter e a grande espectaculo em 6 actos pelo Sr. Alexandre Dumas.

O Sr. Dupré fará o papel de Ethelword.

Tem havido o mais escrupuloso cuidado em dispôr as cousas de modo que se guarde a maior exactidão, não só nos vestuarios, como na execução dessa peça, que ha obtido o maior applauso em todos os theatros onde tem sido representada.

DANÇA.

Um passo nobre e novo, dançado pela senhora Camoin.

CANTO.

A grande aria *Hatien noveau* de Nabucodonosor, cantada pela senhora Alexandre.

DANÇA.

A *cachucha*, dançada pela senhora Camoin.

Aria variada de Beriot, executada na rabeca pelo Sr. Alexandre.

O *capitão Rolando*, vaudeville jocoso em um acto.

Os pretendentes a bilhetes pódem procura-los todos os dias, das 12 horas da manhãa ás 4 da tarde, na rua da Senzalla-Velha, n. 142.

Principiará ás 8 horas á chegada de Ss. Excellencias

O director tem a honra de prevenir o publico de que o preço da platéa está reduzido a 1,000 réis.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, com toda a brevidade, por ter a maior parte de sua carga, o brigue *S.-Manoel-Augusto*, capitão Manoel Simões: póde receber alguma carga, passageiros e escravos a frete: quem quizer embarcar, entenda-se com o dito capitão, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Espera-se do Rio-de-Janeiro até 13 do corrente o brigue portuguez *Terceira*, capitão José Antonio Ribeiro de Freitas, e segue para as ilhas de S.-Miguel e Terceira, com a maior brevidade possivel; só recebe passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos: quem quizer ir de passagem, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.

-- Para o Aracaty está proposto o hiate *Novo-Olinda* para sahir com a possivel brevidade: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no trapiche novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Sahe para Lisbôa no dia 21 do corrente a barca portugueza *Ligeira*, de que he capitão Antonio Joaquim Rodrigues: para o resto da carga dirijam-se aos seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & filho ou ao mesmo capitão, na praça do Commercio.

-- Para ilha dos Açores e Lisbôa sahe impreterivelmente, no dia 24 de abril, a polaca *Sociedade-Feliz*, por se achar com o carregamento quasi completo: para o resto da carga e alguns passageiros, aos quaes offerece bons commodos, trata-se com João Tavares Cordeiro, na rua do Vigario, n. 8.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe em poucos dias, por se achar quasi prompto, o brigue nacional *San-José*: para alguma carga miuda, escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, ou com o capitão do mesmo.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho *Diligente*: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, póde fallar com José Antonio de Magalhães Basto, ou na loja de cabos de Luiz Borges de Siqueira, na rua do Vigario, assegurando-se levar carga por menos frete do que qualquer outro.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Ligeiro*, por ter parte de seu carregamento prompta: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, dirija-se a Manoel Joaquim Soares, na loja de ferragens, ao pé do arco da Conceição, ou a Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

-- Para as ilhas dos Açores e Lisbôa sahe a barca portugueza *Fluminense*, do lote de 240 toneladas e de boa marcha, a qual está a chegar do Rio-de-Janeiro, segundo os avisos, e deve neste porto demorar-se poucos dias: quem na mesma quizer carregar a dito destino, ou seguir viagem, póde com antecedencia contratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39, os quaes garantem os bons commodos mesmo para familias.

Leilões.

-- Regord & Caucanas farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão, todas proprias do mercado, e que serão vendidas sem limites, visto ser para liquidação da casa dos vendedores: quarta-feira, 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz, proximo ao arco do Bom-Jesus.

Leilão que fazem Kalkmann Irmãos, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de mobilia, ultimamente chegada, consistindo em commodas, armarios, riquissimos pianos, marquezas, cadeiras, mesas de todas as qualidades, secretarias, escrivaninhas, espelhos e toucadores; assim como se venderão burras de ferro novas, uma collecção de vasos e varios objectos de marmore, muito ricos, outros objectos de historia natural, como passarinhos e animaes cheios, pinturas a oleo e outros quadros para adornos de salas, e mais artigos aqui não especificados: quinta-feira, 12 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, afim de podêr haver tempo para vender tantos artigos, no seu armazem, rua da Cruz do Recife.

Avisos diversos.

Aviso ao respeitavel publico

Guilherme Frederico Walter, como tenha de demorar-se por mais algum tempo, pela bastante concurrencia que tem tido, avisa as pessoas que o tem fallado para tirar retratos, que appareçam quanto antes nestes 10 a 12 dias.

-- Affonso Saint-Martin ao annuncio de Gadault, inserto no *Diario de Pernambuco* n. 77, de 5 do corrente abril, responde — que estulto he quem lhe metteu nos cascos estar elle Gadault desobrigado de prestar contas em juizo, na qualidade de curador do desassizado Hypolito Saint-Martin, por isso que a relação não julgou provada a demencia de seu curatellado; — que, tendo Hypolito fallecido com testamento, e mesmo que o não tivesse feito, sendo os seus herdeiros instituidos, ou não instituidos, pessoas que devem pagar o sello da herança, elle Gadault tem de dar contas do que recebeu quando se encarregou da curatella, e isto não pelo inventario feito no cartorio do Cunha pela chamada inventariante, mas por aquelle inventario existente no cartorio dos orphãos; — que essas contas hão de ser fiscalisadas e bem fiscalisadas, apezar de qualquer padrinho que appareça, pois nem sempre *do pão do compadre se ha de podêr dar grande fatia ao afilhado* ..... — que se não deve alegrar muito com o julgamento obtido na relação -- *até a lavagem dos cestos he vendima*; e que, quando as suas esperanças na final decisão dos embargos pendentes se virifiquem, lembre-se de que *ainda haverá pannos para mangas*, sendo que no juizo do publico cordato a quem pela imprensa serão submettidas as principaes peças do processo, sentença e accordãos estará o melhor julgamento e decisão que na causa o annunciante poderá obter; -- que, finalmente, requintada má fé tem quem se quer apoderar do que lhe não pertence, e para o conseguir se não poupa a meios turtuosos. Bastará por agora.

-- O Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, sentindo inteiramente deteriorada a sua saúde ao tempo em que foi solto da prisão do estado-maior do corpo de policia, onde foi detido desde 6 de fevereiro proximo passado até 2 do corrente mez de abril, por suspeitas falsas, baseadas no falso supposto de ter assistido a clubs na cidade de Olinda, já antes, já depois do apparecimento da revolta, vio-se obrigado á entrar immediatamente em uso de remedios, o qual deve continuar por muito tempo, attento o estado de ruina de sua saúde; e assim impedido, por essa causa, de ir agradecer pessoalmente á cada uma das innumeraveis pessoas que se dignaram visita-lo na dita prisão, roga por este meio á cada uma de per si se digne aceitar este publico testemunho de seu perpétuo reconhecimento.

-- Aluga-se um sobrado de tres andares, no largo da Assembléa: na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

-- Offerece-se um homem casado, com pouca familia, e que entende perfeitamente de administrar engenho, por já o ter feito, para ser empregado na referida administração: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8

-- José Pereira de Almeida, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

O passado, o presente e o futuro!!!

Não tendo sido possivel mostrar no dia marcado o primeiro ensaio da grande machina de fazer barbas por vapor, em consequencia de se ter encontrado um pequeno defeito no parafuso central da grande roda das navalhas, o director do estabelecimento marca de novo o dia 15 do corrente para mostrar, não só aos que anciosamente esperam ver realisados os planos desse grande autor da melhor descoberta do seculo presente, como tambem para mostrar aos que ainda duvidam que nem só na velha Europa se goza das melhores commodidades da vida; por isso convida aos primeiros para que se dirijam a officina do Sr. Mundoeste, na rua dos Quarteis, onde estará exposta durante o resto da semana a grande roda de 365 navalhas de páo de 6 quintaes, que o dito Sr. gratuitamente se encarregou de aperfeiçoar o parafuso; e aos segundos para que se dirijam ao Sr. F., afim de que lhe mostre o desenho da machina-barbiorama, que de certo os convencerá da possibilidade de sua existencia. — Pombal, 7 de abril de 1849. — *O director.*

-- Joaquim José Gomes vai aos portos do sul do imperio.

Boa graça.

Pede-se ao Illm. Sr. . . . que por engano levou da loja de cera do Sr. Fortunato Cardozo de Gouveia um chapéo trocado, o queira entregar na mesma loja, que receberá o que deixou ficar; visto que ao annunciante não lhe convem tal troca, e muito menos gosta de semelhantes gracinhas

-- Precisa-se de 1 caixeiro de 13 a 15 annos, brasileiro ou portuguez, para uma padaria, que seja fiel: preferindo-se o que entender: na padaria do pateo da S.-Cruz, n. 6.

-- Arrenda-se um engenho que seja de boa producção: quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua do Cabugá, loja defronte da matriz.

-- Quem precisar de um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, dirija-se á praça da Independencia, n. 12.

-- Izidoro Bastos de Oliveira deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Antonio dos Santos Andrade desde o dia 6 do corrente.

-- Precisa-se de um amassador: na rua Direita, padaria n. 82

--Uma pessoa, de meia idade e de muita capacidade, se offerece para administrar qualquer engenho, que não diste desta praça mais de oito legoas, ella tem bastante pratica dos trabalhos campestres, e da fiador idoneo á sua conduta: a tratar na rua Velha, esquina do becco de João-Francisco.

-- Manoel de Souza Tavares, Antonio da Silveira e Souza e Manoel Joaquim da Silva Figueiredo retiram-se para fóra do imperio.

-- Tarault, subdito francez, vai a Parahiba tratar de seu negocio.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado, n. 1, da rua da Penha, bem arejado e fresco: quem o pretender, dirija-se ao primeiro andar do dito sobrado que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Sol, sobrado por cima do armazem de capim do Sr. Pas Barreto.

-- Bento José Taveira embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo pardo, de nome Agostinho.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas: tudo com brevidade e preço muito commodo, como se tem dado excellente prova no decurso de 8 annos

-- Os bens da finada Liberata Maria da Fonseca, viuva do finado Manoel Ignacio Monteiro, estão por direito subjeitos ao abaixo assignado para pagamento dos seus ordenados, durante o tempo que foi caixeiro do mesmo, segundo consta da questão que o abaixo assignado traz em juizo, e a seu favor decidida: por isso ninguem faça negocio ou transacção de qualidade alguma com os mesmos. E para que não alleguem ignorancia se faz o presente. -- *Manoel do Nascimento Pinheiro.*

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: na travessa do Veras, n. 15.

-- Aluga-se um pequeno sitio com casa de vivenda, dita para pretos, estribaria, jaqueiras, larangeiras, coqueiros e mais arvoredos, cacimba de boa agoa de beber, sito na estrada do Pombal, entrando pela estrada de João-de-Barros, proprio para qualquer empregado publico, por ser muito perto da praça e de preço commodo: a tratar atrás do theatro, armazem de taboas de pinho.

-- Precisa-se de um padeiro perito para fóra da provincia: a tratar na padaria de Francisco do Prado, no largo do Livramento, n. 32.

--- O aferidor roga a todas as pessoas que conduzem mel, agoardente, azeite &c, para o mercado desta cidade em ancoras; e que ainda não aferiram, que quanto antes venham aferir, pois o tempo da aferição está a acabar-se, e os fiscaes respectivos passarão a dar as corridas do costume, e aquellas que encontrarem sem estar aferidas neste anno de 1849, serão multadas em 2,000 réis cada uma, e obrigadas a aferir; assim como previne aos senhores de lojas, que, estando proximo o tempo da revisão, não lhes passará verba de revisão, sem que estejam exactas com o padrão da camara, e para esse fim já tem preparado uma porção de varas e covados já aferidos para aquelles que precisarem.

— Chegaram do Rio-de-Janeiro commendas da Rosa, chapas para officiaes da Rosa, ditas de Christo, ditas do Cruzeiro, habitos da Rosa, ditas de Christo, ditas do Cruzeiro, tanto pequenas como grandes, e a vista se dirá o preço: na rua do Crespo, loja n. 17, de Santos Neves & Guimarães.

-- Aluga-se uma grande casa terrea, na rua Imperial, com duas salas, 7 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba: a tratar no theatro novo.

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 5 do Aterro-da-Boa-Vista, optima para todo o genero de negocio, pela sua excellente localidade: a tratar no mesmo sobrado, a qualquer hora do dia, onde tambem se fará negocio com a armação envidraçada, existente na mesma loja.

Loteria do theatro publico.

Estando vendida quasi metade dos bilhetes da ultima terça parte da 18.ª loteria do theatro publico, e apparecendo com a pacificação da provincia alguma influencia na compra dos bilhetes que restam, o respectivo thesoureiro, levado por esta influencia que espera não será arrefecida, designa o dia 27 de abril corrente para o andamento das rodas, e confia nos amadores deste jogo que o coadjuvarão na realisação do referido andamento.

Fabrica de Todos-os-Santos.

Firmino José Felix da Roza, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa* novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar e para roupa de escravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

Fabrica de espelhos.

João Dubois faz publico que presentemente acaba de montar uma fabrica de pôr aço em espelhos de maior tamanho: as pessoas que se quizerem utilisar de sua arte, póde o procurar em casa de sua residencia, na rua larga do Rozario, sobrado ns. 6 e 8.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, lojas ns. 48 e 78, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

Vignes, fabricante de pianos, na rua do Queimado, n. 12,

tem pianos de novo modelo, feitos de proposito para este paiz: são riquissimos, de machinismo e vozes superiores, o que se afiança ao comprador: tambem tem pianos inglezes, que são pouco usados; concerta e afina pianos com toda a perfeição; vende cordas, camurças e todos os aviamentos necessarios para ditos instrumentos: tudo por preço commodo.

-- O bacharel em direito B. Coutinho e sua irmãa D. Maria da Conceição Vieira vão a Lisbôa.

-- João Rodrigues Coelho, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

Novo pão de Provença.

Na padaria do becco das Barreiras e no deposito da Estrella, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 39, fabrica-se o novo pão de Provença, o qual he fabricado pelo methodo do seu primeiro introductor que veio a esta provincia, e com as melhores farinhas que ha no mercado, e asseio que he possivel: da mesma sorte se fabricam as fatias da rainha de Hespanha, bolinhos, biscoutos, biscoutinhos, fatias, cavacas: tudo do melhor gosto possivel e proprio para cha; tambem ha bolachinha de Lisbôa em latas de 8 libras, por preço commodo; amendoas confeitadas e de varias qualidades.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5

Oh! que pevincha para o amavel e respeitavel publico: novas sedas da melhor qualidade que se póde fabricar, por serem de incommenda e da melhor fabrica de França, recebidas agora.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

Compras.

-- Compra-se uma commoda regular, a qual esteja em meio uso: na rua do Rangel, n. 9

-- Compra-se um selim em meio uso: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar, ou annuncie.

-- Compra-se ou aluga-se uma liteira usada: quem a tiver annuncie, ou dirija-se ás Cinco-Pontas, n. 71.

-- Compra-se uma negrinha, ou moleque de 10 até 13 annos, para uma encommenda: na rua larga do Rozario, n. 35.

-- Compra-se uma preta, ou parda que cozinhe bem e engomme, e seja desembaraçada: não se olha a preço: na rua do Vigario, n. 24.

Vendas.

— Vende se uma burra bastante gorda e mansa: no pateo da Ribeira, numero 91.

-- Vendem-se pes de larangeiras da China, de 4 a 6 palmos, para plantar; bem como limoeiros para cerca: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte: na estrada dos Afflictos, segundo sitio, a direita.

Depreciação.

Vendem-se peças de cambraia com 21 covados, de bons desenhos, optimas para cortinados e mesmo para vestidos, sem a menor avaria, pelo barato preço de 3,500 rs.; córtes de cassa com 7 varas, que já valeram 6 e 7,000 rs., por 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; peças de parisiense, fingindo seda, com 8 varas, a 3,000 rs; lãa de boa qualidade, para vestidos, a 320 rs. o covado; princezinha de seda escura, mui transparente, propria para mosquiteiros, a 400 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 11

-- Vende-se uma rica toalha, 2 lenços de lavarinto, 2 redes de varanda, velas de carnaúba liquida, já bem conhecidas pela sua duração, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, n. 13.

-- Em casa de Hebrard & Companhia, na rua do Trapiche-Novo, n 22, vendem-se salame de Bolonha e queijos de Gruyere, muito frescos.

-- Vendem-se barris com breu, no armazem n. 20, defronte da guarda da alfandega, por preço muito commodo: no mesmo armazem compra-se um pardinho ou moleque de doze a dezaseis annos: a tratar das 9 até 4 horas da tarde.

Sementes de hortalice,

vindas de Lisbôa, muito novas, e de todas as qualidades; feijão carrapato; hervilhas tortas; ditas genoveza; ditas de Angola: na rua da Cruz, no Recife, n. 62.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica para senhora, da melhor qualidade possivel; oculos de differentes grãos e vidros: na rua larga do Rozario, n. 24.

Chitas, a 5,600 rs.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se peças de chitas de quadros, a 5,600 rs., e em covados a 160 rs., lenços com bico nas pontas, muito finos, a 486 rs.; meias pretas de algodão, muito finas, para senhora; chitas escuras, a 180 rs. o covado; ditas escarlate, a 7,600 rs. a peça, e o covado a 220 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço.

Pechincha, rapaziada!

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se córtes de casimira, pelo diminuto preço de 5,000 rs. A elles que se estão acabando.

-- Vendem-se saccas com arroz do Maranhão, a 2,400 rs. a arroba; ditas com arroz de casca, com alqueire, a 4,480 rs.; ditas com milho, a 3,500 rs.: no becco da Carioca, armazem do alfaiate, ou na rua da Praia, venda n. 27.

—Vendem-se os engenhos Telha e Triumpho, sitos na freguezia de Serinhãem, moentes e correntes, ambos d'agoa, copeiros, bons de producções com bastantes mattas e terrenos sufficientes par, grandes safras; seus embarques distam duas legoas: a tratar com o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, junto ao viveiro do Muniz, ou com o seu proprietario, João Climaco Fernandes Cavalcante, nos mesmos engengos.

Farinha de mandioca,

de superior qualidade e mais nova que ha na terra, a 3,200 rs. cada sacca: nos armazens da viuva Ramos.

— Vendem-se gigos com batatas francezas, novas: na porta da Alfandega, no armazem de Joaquim da Silva Lopes, n. 20.

Farelo de Lisbôa, em barricas:
vende-se no armazem do Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, a 3,600 rs., novo e chegade ultimamente de Lisbôa.

Taboado de pinho.

Vendem-se taboas de pinho, no Forte-do-Mattos, armazem do Vianna e no armazem do Machado, na rua de Apollo, junto ao porto velho das canoas, e os melhores pranchões, costados, costadinhos e taboas de todas as grossuras e comprimentos, por todo o preço.

-- Continuam-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço commodo: na rua da Moéda, n. 7.

Taboado de pinho da Succia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Carnaúba.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 21, uma porção de cera de carnaúba de superior qualidade, e por todo o preço.

— Unofre José da Costa vende saccas com feijão de todas as qualidades, muito superior, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada sacca: no armazem de Bacellar, em frente a escadinha da Alfandega.

Madeira de pinho.

Na rua de Apollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um terceiro armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrada de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menorpreço que he possivel.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham a venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Aos fumantes de bomgosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, recebe-se por todos os vapores vindos do sul porção de cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, assim como superiores charutos de varias qualidades: tudo se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se saccas com superior feijão mulatinho, a 5,000 rs. cada uma: na porta da Alfandega, armazem do Larateiro n. 20.

Aos Srs. armadores.

Trina, volante, galão largo e estreito: tudo se vende por preço commodo, na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vende-se o engenho Novo do Cabo para pagamento da hypotheca que nelle tem o Sr. João Vieira da Cunha: quem o pretender dirija-se ao mesmo engenho a tratar com Francisco José da Costa.

--Vendem-se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescaes: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

-- Vende-se resina de angico, muito superior, a 820 rs., levando de 8 libras para cima: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, de João José de Carvalho Moraes.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Superiores charutos.

No armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-Deos, vendem-se superiores charutos, chegados da Bahia no hiate *S.-Benedicto*, em caixas e barricas, pelo diminuto preço de 6,500, 7,000 e 10$ rs, o milheiro.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

Barato.

Capachos de todas as qualidades; luvas e meias de seda preta, e de outras muitas qualidades; bicos e fitas; tesouras; gargantilhas; e outros muitos objectos por preço mais barato do que em outra qualquer parte: assim como um resto de calçado para senhora, por todo o preço: na rua larga do Rozario, n. 24.

—Machado & Pinheiro vendem no armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no cáes d'Alfandega, farinha, milho e feijão de superior qualidade, e a preços mais modicos do que em outra qualquer parte.

--Vende-se uma preta de nação, que lava, engomma e cozinha; não tem vicios nem achaques: vende-se por precisão: na rua do Livramento, loja n. 19.

-- Vende-se superior farinha de S.-Catharina, a melhor que ha no mercado: a bordo do patacho *Nova-Luz*, fundeado no Forte-do-Mattos, defronte do trapiche do algodão, ou na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Vendem-se as casas terreas ns. 25, 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, as quaes teem bastantes e bons commodos, quintaes murados, cacimbas e terrenos fóra dos quintaes, cujos fundos chegam até a cambôa, por preço commodo: tambem se vendem terrenos, ou chãos proprios para se edificar, os quaes teem bons fundos e larguras, e tambem vão até a cambôa: a tratar na rua Nova, loja de ferragens, de Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

Farinha de mandioca do Rio-de-Janeiro, de superior qualidade: vende-se na rua Direita, n. 17, em frente da matriz da Boa-Vista, venda n. 88, e na rua do Pilar, n. 120.

-- Vendem-se lonas americanas, de todos os numeros e a preço muito commodo; potassa nova superior; cal virgem de Lisbôa; fechos de pinho abaulados, proprios para se encherem de assucar: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Vendem-se peças de madapolão largo, com 20 varas, proprio para forro e para roupa de escravos, a 3,000 rs; lenços finos de cambraia e com palmas, proprios para as senhoras devotas da Penha, trazerem a cabeça, a 500 rs.; linhas grossas, muito fortes, a 200 rs. uma quarta; chitas de côres fixas, a 160 rs.; setineta, a nove vintens o covado: na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Vende-se algodão da terra, muito superior: na rua do Crespo, n. 23.

—Vendem-se sapatões de couro de lustro para homem; ditos para meninos; sapatos ditos para senhora; ditos de marroquim para homem e senhora, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

-- Vendem-se 12 lindos moleques de nação e crioulos, de 12 a 20 annos, sem vicios nem molestias; 6 pretos bons para todo o serviço; uma preta que engomma perfeitamente, cozinha e faz todo o arranjo de uma casa; uma dita de nação, boa quitandeira; uma cabra boa lavadeira; e outros muitos escravos: na rua do Vigario, n. 24.

Continuam-se a vender córtes de vestidos de cambraia com lindas barras, brancas e de côres, a 2,000 rs.; meias compridas azues, mescladas, rouxas, esverdeadas e pretas, a 120, 160 e 200 rs. o par; suspensorios finos de meia, a 120 o par; botões de duraque preto, a 40 rs. a duzia: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

--Vendem-se, na rua da Cruz, n. 21, pedras de marmore francezas para mesas redondas e consolos.

-- Vendem-se, na rua Direita, taberna n. 53, saccas com um alqueire de milho novo, a 3,500 rs.; ditas com arroz pilado; ditas com café; ditas com feijão; e tos os mais efeitos de venda mais barato do que em outra qualquer parte; bem como uma porção de madeira de louro e oleo para marceneiro, e traves de diversas grossuras.

— Vendem-se sapatões do Aracaty para homem e meninos, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

Aviso as senhoras

que se dão a oração e aos exercicios pios da religião.

Na livraria da esquina do Collegio estão á venda, chegados de fresco, os seguintes livros: Manuaes dos officios da semana-santa; Horas Marianas; Manuaes de missa; Mez de Maria: todos com augmento de novas estampas finissimas, folhas douradas e com encadernações de velludo de differentes côres e gostos; com titulos, fechos e demais guarnições douradas: algumas das encadernações teem por fóra das capas embutidas as imagens do Senhor Crucificado e de N. S., perfeitamente douradas. Não haverá por certo muitos objectos mais proprios para um presente do que um livrinho destes. Tambem estão á venda estas mesmas e outras obras pias, com encadernações menos ricas e communs.

— Na rua do Cabugá n. 1 A, loja de Francisco Joaquim Duarte, ha para vender botões de P. II, da primeira, segunda e terceira qualidade; ditos de cavallaria da guarda nacional e voluntarios; ditos de casacas, amarellos e pretos; ditos de libré de pagens; ditos de seda e de vidro e madreperolla, proprios para vestidos de senhoras e meninos; mantas de setim para meninas, á 800 rs; lenços de garça a 800 rs; fitas de setim de ns. 6, 9 e 12; setim de cores, a 900 rs. o covado; luvas de pellica, a 800 rs; ditas enfeitadas, a 2,000 rs; ditas de seda, a 700 rs; lenços de gravata, a 1,600 rs. e 1,000 rs; galões finos largos e estreitos; ditos de palheta, brancos e amarellos; volantes e trina; espigilhas e rendas; flores artificiaes; capellas de flores de laranja; perfumaria fina; toucas de lãa feitas no Rio-de-Janeiro: as amostras se acham patentes aos Srs. compradores, e se venderá tudo por preços rasoaveis.

-- Vendem-se saccas grandes com superior farinha da terra, a 4,800 rs.: no Forte-do-Mattos, venda de Antonio José Fernandes de Carvalho.

-- Vende-se uma ferramenta necessaria para um official de funileiro, por preço muito commodo: na rua do Torres, n. 20.

-- Vendem-se duas voltas de trancelim, duas cassoletas, 4 pares de pulseiras de ouro de lei e de gosto o mais moderno que tem apparecido: na rua Nova, loja n. 41.

-- Vendem-se 121 onças de ouro: na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

— Vendem-se saccas com feijão, de muito boa qualidade: no armazem que foi do finado Braguez, junto ao arco da Conceição, pelo barato preço de quatro mil réis.

-- Vende-se a loja de couros, calçado e sola com os fundos de 75,000 rs. e a armação da mesma por 10,000 rs.: a tratar na rua do Livramento, ao pé do nicho, segunda loja de couros.

-- Vende-se, para fóra, um escravo bom cozinheiro, proprio para embarcação por saber remar: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 10.

-- Riquissimas molduras para enfeites de sala e lettras grandes para taboletas: vendem-se por preço commodo, na rua da Cruz, n. 21.

-- Joaquim José Rodrigues da Costa vende o seu bilhar, sito na casa n. 23, na rua do Passeio-Publico; assim como os pertences do mesmo bilhar e a mobilha, constando de mesas compridas com tampos de pedra marmore; bancos e moixos com assento de palhinha: vende-se a dinheiro ou a prazo, com firmas a contento. O mesmo annunciante julga nada dever nesta praça, nem fóra della; porém, se ainda houver quem seja seu credor por conta ou titulo, haja de os apresentar no prazo de tres dias, que, sendo legaes, serão immediatamente pagos; assim como tambem pede aos seus devedores de virem pagar o que devem se não quiezrem ser ajuizados, e ver seus nomes por extenso nesta folha.

Com mão pendente
Ile que os eu quero;
Ao bom e barato
Eu cá os espero.

NA RUA DO QUEIMADO N. 16, LOJA DE JOSE' DIAS SIMÕES & COMPANHIA.

AOS SRS. ARMADORES.

Vendem-se, por preço mais commodo do que em outra qual quer parte, volantes largos e estreitos, branco e de cór, bem como trina larga e estreita, renda prateada e dourada, espeguilhas, galão entre fino, &, &, &.

AO BOM GOSTO E DA MODA.

Froco, fitas de velludo de todas as côres, proprias para enfeites, e muito proprias para a cabeça das senhoras; bem como fitas lavradas e lisas, assetinadas, do melhor gosto possivel; bicos de linho de superior gosto e qualidade; agulhas francezas, muito finas, tanto em carteiras como em caixinhas; linha de marcar azul e encarnada, muito fina; luvas de pellica de todas as qualidades; meias de seda e algodão brancas e pretas para senhoras; bicos; pentes de tartaruga para marrafa; ditos de bufalo para alisar e de varias qualidades; os mais finos perfumes de varias qualidades; escovas e pós de dentes; ditas para cabello, muito finas; ricas cutilarias, contendo varias qualidades de tesouras para costura e bordar; ditas para unhas; e um completo sortimento de todas as fazendas, proprias de loja de miudezas.

-- Vendem-se obras completas de Camões, em 3 volumes encadernados, ultima e mais nitida edição; diccionario inglez-portuguez e portuguez-inglez, em 2 v., por preços insignificantes: na rua Nova, loja n. 56.

-- Vende-se a venda da esquina da rua das Cruzes n. 20, com poucos fundos: a tratar com José Rodrigues Pereira.

-- Vende-se uma escrava que engomma, cozinha e cose chão: na rua do Rangel, n. 50.

—Vendem-se 3 fortes pianos, chegados pelo ultimo navio francez, de muito boas vozes, superiores as de outro qualquer que tenha apparecido, e de novo modello que não deixrarão de agradar ao comprador; charutos de Havana, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; um completo sortimento de instrumentos de musica, tanto de metal como de madeira; bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 27 do passado, uma parda de nome Silveria, com o cabello cortado rente da parte de detrás e comprido na frente, testa pequena, olhos na flor do rosto, com signaes de bexigas ainda de pouco tempo, beiços um tanto rouxos, dentes limados; tem uma das orelhas lascadas no lugar do brinco; levou vestido de chita côr de vinho e chale quasi da mesma côr; tem os pés grandes e os dedos dos mesmos bastantes abertos; representa 24 annos pouco mais ou menos: quem a pegar leve-a á rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 4, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, a preta Maria, de nação Costa, alta, secca, talhada na cara, tem uns talhos compridos nos braços, cara comprida, olhos, nariz e bocca regulares; tem os dedos das mãos compridos e seccos, pés tambem seccos e compridos; tem uma marca de ferida na perna; levou saia de chita encarnada de listras e panno da Costa; he quitandeira e vendia pão: quem a pegar leve-a as Cinco-Pontas, n. 59, que será bem recompensado.

-- Fugio, do engenho Cumbe, no dia 22 do proximo passado, um escravo crioulo, de nome Jacob, de 22 annos pouco mais ou menos, de altura regular; tem as pernas cambadas e com uma ferida em uma dellas; tem uma cicatriz em um dos lados da bocca; foi encontrado no dia 25 do dito mez, no engenho Qeimadas e suppõe-se ter seguido o caminho do Recife: quem o pegar leve-o ao dito engenho, a seu senhor, Manoel José Henriques, ou nesta praça, a Rodrigo da Costa Carvalho, na rua de Apollo, que se recompensará generosamente.

-- Fugio, do engenho Raiz, da freguezia da Escacada, no dia 11 do proximo passado, o escravo José, de nação Angola, representa ter 45 annos; he brixo e grosso do corpo; tem as pernas um pouco arqueadas para dentro e grossas; teve ha pouco tempo bexigas do que conserva ainda signaes. Este escravo veio preso da comarca do Limoeiro, em 21 de outubro do anno passado. Roga-se as autoridades e qualquer pessoa, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, a seu senhor, Antonio Alves da Silva, ou nesta praça, a Rodrigo da Costa Carvalho, na rua de Apollo, que se recompensará generosamente.

-- Fugio, nos primeiros dias de janeiro proximo passado, do engenho S.-João, freguezia do Cabo, um molecote de nome Anastacio, de 14 a 16 annos, de bonita figura, rosto muito regular, um pouco fulo, falla baixo e brandamente; levou calças e jaqueta de riscado azul e bonete: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou no Mondego, nesta cidade, casa de Luiz Gomes Ferreira, que recompensará com 100,000 rs.

-- Fugio um pardo de nome Aniceto, magro, olhos grandes, sem barba, de 18 annos: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 6, terceiro andar.

-- Fugio, no dia 20 de março, uma preta de nome Ursula, de 19 annos; levou vestido de ganga azul e panno da Costa; tem uma cova na testa e uma orelha rasgada da continuação de trazer o brinco; tem uma malha de pannos pelos hombros e peitos, e no braço esquerdo uma queimadura de fogo: quem a pegar leve-a a rua de S.-Rita-Nova, n. 50, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1849